

O TESOURO DE DESPOTIKO, DESENTERRANDO SEGREDOS OCULTOS DA CULTURA GREGA

Alice Siqueira Ribeiro¹

*Despotiko: the sanctuary of Apollo** é uma obra de divulgação científica no campo da Arqueologia. Escrita por Yannis Kourayos, um respeitado arqueólogo dedicado à escavação do antigo santuário em Despotiko. Esta pequena ilha desabitada testemunhou a prosperidade de uma civilização arcaica e desempenhou um papel significativo na rota marítima da região, sendo ponto de encontro e trocas entre diferentes culturas da época, o que levanta questões intrigantes sobre sua história e o motivo de sua importância para os povos antigos. Com sua formação em Arqueologia pela Universidade de Florença e especialização em Arqueologia Pré-Histórica, Kourayos assumiu um papel crucial na investigação desse passado fascinante, utilizando seu conhecimento e experiência para desvendar os segredos enterrados na ilha. Desde 1986, ele atua no Ministério da Cultura Grego das Cíclades, ocupando o cargo de arqueólogo-chefe na Direção de Antiguidades das Cíclades, com foco principal na ilha de Despotiko.

Por meio da presente obra, o autor demonstra seu amplo conhecimento e experiência no campo da arqueologia, expondo uma narrativa apaixonada que apresenta a história das escavações realizadas na ilha, incluindo descobertas anteriores e mais recentes, além das conclusões alcançadas até o ano de 2018. O livro, fartamente ilustrado e publicado pela Fundação Paul

¹ Graduanda em Estudos Literários na Universidade Estadual de Campinas.

e Alexandra Canellopoulos, tem como objetivo despertar maior interesse pelo sítio arqueológico e conscientizar o público sobre a arqueologia das Cíclades como um todo, promovendo a causa da educação e destacando o legado da cultura grega.

Utilizando uma linguagem acessível e abrangente, mantendo, no entanto, seu caráter acadêmico, Kourayos inicia sua explanação com uma introdução à Despotiko, apresentando ao leitor a pequena ilha desabitada localizada próxima à Antiparos, onde floresceu a civilização cicládica primitiva. Na antiguidade, era conhecida como *Prepesinthos* e durante o período arcaico abrigava um santuário de grande importância e alcance pan-helênico. Os principais deuses adorados eram Apolo e Ártemis, irmãos que, segundo o mito, nasceram na sagrada ilha de Delos e eram venerados em todas as Cíclades. Embora antigos geógrafos como Estrabão e Plínio tenham identificado a ilhota como *Prepesinthus*, não há outras referências históricas em fontes escritas antigas da época, o que confere à ilha um valor arqueológico significativo. Somente nos séculos XV, XVI e XVII, Despotiko foi retratada em mapas náuticos, onde é mencionada como *Sigilo*.

Kourayos apresenta uma descrição minuciosa das características geográficas da ilha de Despotiko, situada estrategicamente no centro das Cíclades, assim como de seu contexto histórico, enfatizando sua importância como ponto de cruzamento marítimo. Segundo o autor, em 1537, a ocupação otomana se estendeu pela ilha. No entanto, nessa época, o Mar Egeu também sofria com a infestação de piratas, que elegeram Despotiko como sua base. Em 1675, o pirata francês Daniel, encurralado pelos turcos, tentou subornar os habitantes da ilha para que lhe oferecessem abrigo. Em vez disso, eles o entregaram, juntamente com seus homens, aos turcos, que os massacraram. Indignados com o incidente e ávidos por vingança, outros

piratas franceses navegaram até Despotiko, saquearam o pequeno povoado e também massacraram seus habitantes. Como consequência, a ilha acabou sendo abandonada e posteriormente vendida a nobres. É possível inferir que o nome da ilha seja uma herança desse passado, uma vez que os nobres da época eram conhecidos como “Despotes”. A partir desse momento, Despotiko permaneceu desabitada e passou a ser utilizada pelos habitantes de Antiparos apenas para atividades agrícolas e pecuárias. Atualmente, a ilha de Despotiko é protegida pelas Leis Ambientais Europeias devido à sua notável qualidade ecológica, abrigando uma variedade de habitats naturais bem preservados, típicos das cíclades centrais.

O autor aborda também a história das escavações arqueológicas na região, enfatizando a importância do sítio de *Mandra* nesse contexto. *Mandra* é um sítio em Despotiko que se caracteriza por ser propício tanto para o cultivo quanto para a navegação, recebendo esse nome em referência aos antigos currais de animais (“Mandra” em grego), existentes no local desde o século XIX. Kourayos menciona que foi nesse sítio que tudo teve início. Anteriormente, foram escavados dois cemitérios na ilha, cujas descobertas são atualmente expostas no Museu Arqueológico Nacional de Atenas, no entanto, em 1959, em *Mandra*, ao lado dos currais de animais, revelou-se uma extensa residência, o que despertou o interesse dos pesquisadores. A primeira visita a *Mandra* por parte do autor ocorreu em 1996, após um breve levantamento superficial, ele observou que antigos blocos de mármore estavam sendo utilizados na construção das paredes do cercado dos animais. Além disso, fora do curral, foram encontrados fragmentos de elementos arquitetônicos em mármore e paredes parcialmente visíveis. Essas descobertas foram consideradas suficientes para justificar o início das escavações, as quais perduram até os dias atuais.

Após uma minuciosa análise acerca do sítio arqueológico de Mandra, Kourayos dá início à sua exposição sobre o santuário. Conforme o autor menciona, o Santuário floresceu no final do período arcaico, mais precisamente na segunda metade do século VI a.C. No entanto, a prática de culto na região remonta ao período geométrico e arcaico inicial, que abrange os séculos IX-VII a.C. Nesse trecho, o autor revela com meticulosidade os artefatos descobertos e as funções das salas que compõem o sítio, além de comentar acerca das divindades que eram adoradas no local.

Ao longo da obra, Kourayos enfatiza o culto a Apolo como a principal divindade de culto do santuário. Ele apresenta a diversidade de artefatos associados a essa prática, incluindo oferendas votivas, estátuas e inscrições dedicadas a esse deus. O autor também destaca a presença de uma divindade feminina, possivelmente Ártemis, baseando-se na descoberta de objetos relacionados ao universo feminino. Durante o período clássico, registros datados do século V a.C. também confirmam que Héstia era venerada no santuário, sendo a deusa patrona dos marinheiros, o que se justifica pela adoração em uma ilha de rota marítima. Pode-se imaginar os visitantes do santuário prestando homenagens a essa deusa, que zelava por sua segurança e garantia o retorno seguro.

Após transpor essa etapa introdutória, o autor inicia a descrição dos edifícios e seus achados, de maneira esclarecedora e segmentando o texto em conjuntos distintos. Kourayos salienta a abundância de descobertas - tais como cerâmicas, estatuetas, objetos metálicos, peças de faiança, contas, selos de pedra, objetos de ouro, artefatos de marfim e estatuetas de terracota - ao mesmo tempo que explica suas funcionalidades e origens, considerando que muitos desses objetos eram provenientes de diferentes regiões. Além disso, essa seção é enriquecida por uma profusão de imagens de elevada

qualidade, que ilustram de forma ampla o conteúdo, acompanhadas de desenhos e reconstruções tridimensionais que facilitam a visualização dos complexos e dos detalhes dos achados.

À medida que nos aproximamos do desfecho do livro, Kourayos discorre sobre a utilização dos edifícios na antiguidade tardia. Conforme o autor menciona, durante esse período, o santuário deixou de desempenhar suas funções sagradas. Vestígios do período romano, especialmente dos séculos I e II d.C., indicam o uso doméstico em detrimento do uso religioso do local. Conseqüentemente, grande parte das estruturas sofreu modificações, recebendo novas construções ou sendo parcialmente demolidas para que os materiais pudessem ser reutilizados em outros contextos. Yannos oferece uma visão geral das transformações posteriores ocorridas nos edifícios, explicando como foram adaptados para atender a novas necessidades, o que pode ser prontamente visualizado através de representações tridimensionais coloridas, que diferenciam as construções de cada período.

Essa explicação se revela essencial para a compreensão da próxima seção, que trata das estatuetas, uma vez que muitas delas foram empregadas como material de construção, especialmente nas paredes. De acordo com Yannos Kourayos, embora essas esculturas votivas tenham possuído valor inestimável para o santuário, após sua destruição por motivos ainda desconhecidos (seja por causas naturais ou ação humana), elas perderam sua conotação de obras de arte ou oferendas sagradas, passando a ser valorizadas meramente como material de construção durável. Conseqüentemente, quase todos os fragmentos esculturais recuperados foram reutilizados e incorporados às edificações subsequentes do santuário ou a outros complexos edificadas. Nessa seção, são apresentadas explicações detalhadas sobre cada tipo de estatueta, acompanhadas de excelentes fotografias com perspectiva, que

possibilitam a visualização dos detalhes e a compreensão das dimensões reais das peças.

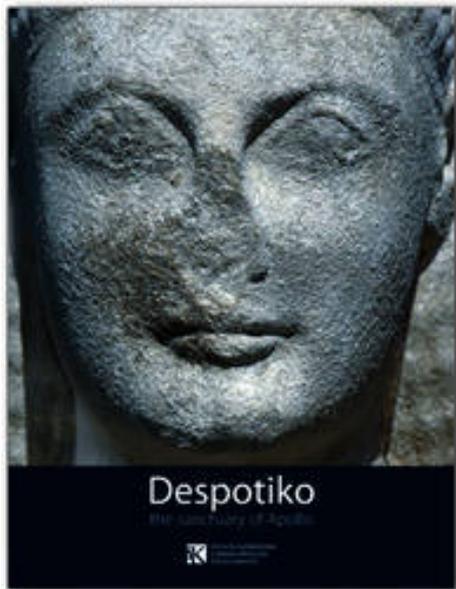
Despotiko: the sanctuary of Apollo é uma obra notável. Podemos reconhecer a paixão e conhecimento através da escrita de Yannis Kourayos. O autor apresenta de forma abrangente e acessível a história das escavações no antigo santuário da ilha de Despotiko, oferecendo aos leitores uma visão fascinante das descobertas realizadas até 2018. A riqueza de informações contidas na obra é potencializada pelas numerosas ilustrações de alta qualidade, que permitem ao leitor visualizar os complexos arquitetônicos, artefatos e estatuetas descobertos. As imagens detalhadas, acompanhadas de desenhos e reconstruções 3D, fornecem uma compreensão clara e vívida do local arqueológico.

É recomendada a leitura deste livro a todos os interessados em arqueologia, história antiga e cultura grega. *Despotiko: the sanctuary of Apollo* é uma fonte valiosa de conhecimento, oferecendo uma imersão fascinante na história e nas descobertas do santuário de Despotiko. A obra combina erudição acadêmica com uma linguagem clara, tornando-a acessível a um amplo público interessado no tema. Ao ler este livro, os leitores serão levados a uma jornada arqueológica que revela a importância do santuário de Despotiko e sua conexão com a civilização cicládica primitiva. Além disso, o livro destaca a necessidade de preservação e valorização do patrimônio cultural, promovendo a causa da educação e destacando o legado da cultura grega. Em suma, *Despotiko: the sanctuary of Apollo* é uma leitura envolvente e informativa, que oferece uma perspectiva única sobre a arqueologia das Cíclades. O livro é um atrativo a todos que desejam explorar as riquezas do passado e aprofundar seu conhecimento sobre a antiga civilização grega.

Resenha

Para os interessados, é relevante notar que o referido livro é distribuído pela administração municipal de Antiparos e ainda não se encontra disponível para aquisição no território brasileiro, sendo acessível para compra exclusivamente em estabelecimentos museológicos na Grécia. No contexto nacional, exemplares em língua inglesa podem ser emprestados nas bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). No caso desta última instituição, tais exemplares estão disponíveis especialmente no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).

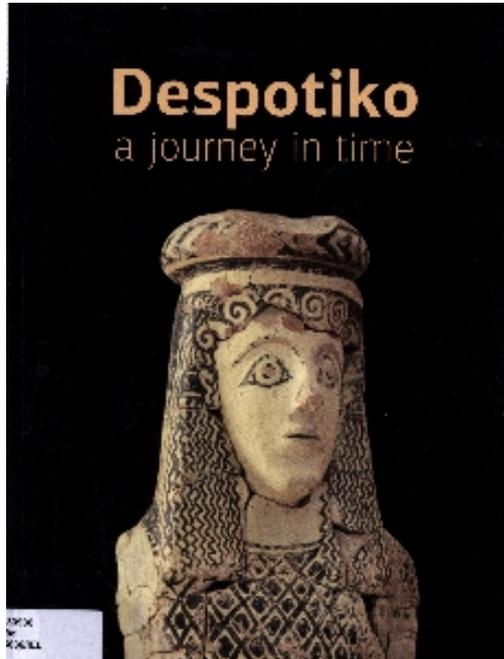
* Edição utilizada para esta resenha: KOURAYOS, Yannis. *Despotiko: The Sanctuary of Apollo*. Translation from Greek: Chryssa Panagiotopoulou. Sponsored by: Canellopoulos Foundation, 2018.



Alice Siqueira Ribeiro

Edições disponíveis para empréstimo na Unicamp, na presente data:

KOURAYOS, YANNOS. *Despotiko: a journey in time: 20 years of research at the sanctuary of Apollo*. [S.l.]: [s.n.], 2018. [IEL (1)]



Resenha

KOURAYOS, Yannis. Paros - Antiparos - Despotiko: from prehistoric to contemporary times / 2. ed. [S.l.]: [s.n.], 2020. [IEL (1); IFCH (1)]

